



## **UMA EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA DO TEMA CORPO E SAÚDE NA 7ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA ESTADUAL CENTENÁRIO DE IJUÍ RS<sup>1</sup>**

*Jaqueline Otilia Kemp<sup>2</sup>, Maria Simone Vione Schwengber<sup>3</sup>, Eloísa de Souza Borkenhagen<sup>4</sup>*

A Educação Física em grande parte de sua história teve como foco de atuação a promoção da saúde. O próprio conceito de saúde dentro do contexto da Educação Física Escolar sofreu/sofre diferentes deslocamentos, sendo inserido dentro de distintas linhas de pensamento e movimentos teóricos como o higienista, o eugenista, o militarista, o esportivista. Foi a partir dos anos 80 que começaram a surgir movimentos críticos à Educação Física Escolar. Tais acontecimentos, efetivaram a construção de novas teorias e abordagens, a fim de oferecer subsídios para a reconstrução da prática pedagógica na Educação Física. Neste contexto crítico, o conceito de saúde também não se manteve apenas como sendo somente a ausência de doenças, mas possuidor de determinações sociais, políticas, econômicas e culturais mais amplas, encharcadas de elementos que tornam, no conjunto, a vida do sujeito mais saudável. Assim, ser ou não saudável não fica restrito somente à responsabilidade do sujeito, mas é fundamental que este se perceba inserido em uma conjuntura social que depende de toda uma estrutura que perpassa a sua responsabilidade e se estende à garantia e responsabilidade do estado. Nas últimas décadas iniciou-se uma discussão pedagógica em torno da delimitação da função da Educação Física no âmbito social e escolar. Estas discussões abriram possibilidades de aprofundar questões em torno dos conhecimentos específicos da área de atuação da Educação Física, antes limitado e determinado somente no contexto da saúde e do esporte. Assim, a Educação Física passa a ser entendida como área de ação/reflexão/ação, em virtude da ampliação de seu objeto de estudo através da Cultura Corporal do Movimento, afastando, por sua vez, da Educação Física, a visão da mecanização de corpos através do movimento. É nesta perspectiva onde a reflexão está diretamente ligada ao movimento, que se estrutura este trabalho. Procuramos dar ênfase ao tema saúde de uma forma abrangente inserido no contexto da Cultura Corporal do Movimento, em uma práxis reflexiva, na qual o educando consiga refletir de forma crítica sobre o meio em que vive e atua. Este trabalho aponta elementos para a reflexão da abrangência e transversabilidade do conceito de Saúde e as relações estabelecidas com as diferentes áreas do conhecimento na escola, neste caso mais especificamente com a área da Educação Física, sendo esta nossa área de atuação e pesquisa. Esta reflexão se faz necessária pela carência que o conceito apresenta junto aos alunos e a comunidade escolar, que nesta pesquisa é nosso público alvo. O tema é de forma geral, empregado com impropriedade, acabando assim, por assumir sentido superficial. Para melhor compreendermos estas construções conceituais em volta do tema referido fizemos um breve resgate histórico de como surge o termo Saúde na educação física e como esse poderia ser trabalhado na escola durante as aulas. Neste processo podemos perceber dois fatores que determinam se o sujeito possui ou não Saúde: o individual e o social. Para tal, construímos uma unidade didática, ao todo 12 aulas, a qual foi vivenciada na escola estadual Centenário na cidade de Ijuí, localizada na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Participaram



alunos de 7ª série do ensino fundamental, totalizando 17 alunos, assim como seus familiares. As respostas foram bem variadas, mas um elemento esteve presente na maioria dos depoimentos, trabalhos e entrevistas: grande parte dos sujeitos entrevistados, nos diferentes ambientes e realidades caracterizaram o fator individual como responsável direto por eles possuírem ou não uma vida saudável, ou seja, que eles eram os responsáveis diretos de seu modo e condições de vida, ficando claro a influencia de sua aplicação cotidiana indiscriminada no discurso publicitário utilizado pelas diferentes áreas do conhecimento. Após todas essas discussões, vivências e atividades desenvolvidas, chegamos ao ponto onde a Educação Física tem sua responsabilidade com um dos elementos responsáveis pela saúde: a prática regular de atividade física. É neste ponto da unidade que a Educação Física contribui com o conteúdo central, ou seja, a atividade física, pois realizar tal discussão é nossa responsabilidade enquanto profissionais da área. A atividade física é um dos elementos responsáveis pelo indivíduo ter ou não uma boa saúde - não é o elemento principal nem o único e foi isso que tentamos transmitir aos alunos no sentido de perceber que não basta praticar exercícios físicos para ter uma vida saudável, mas, que ela auxilia neste processo, e faz parte de um conjunto de fatores que devem caminhar juntos. Sendo assim, compete à Educação Física evitar a adesão oportunista ao uso da saúde como termo sob o qual, tudo cabe ou pensa-se caber, ou seja, que através do exercício físico e somente a partir dele alcançaremos a melhora da saúde. Temos que ter clareza de que é necessário o trabalho multidisciplinar, assim como a criação de políticas públicas que venham a contribuir no modo e condições de vida de nossos educandos assim como de suas famílias.

<sup>1</sup> Monografia de Pós – Graduação em Educação Física Escolar UNIJUÍ – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, DePe - Departamento de Pedagogia

<sup>2</sup> Aluna

<sup>3</sup> Orientadora: Profª. Drª. Maria Simone Vione Schwengber

<sup>4</sup> Co-orientadora: Profª. Ms Eloisa de Souza Borkenhagen